

A contribuição do telejornalismo para a popularização da ciência da governança das águas¹

Danilo Rothberg²

Vinícius Lauriano Ferreira³

Déborah Menegolo Fregni⁴

Universidade Estadual Paulista - Unesp

Ricardo Hirata⁵

Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada com o objetivo de indicar a potencial contribuição do telejornalismo para a popularização da ciência subjacente à governança das águas. A metodologia consistiu em análise dos enquadramentos construídos pelo telejornalismo local sobre a escassez hídrica enfrentada na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. Os resultados da análise de 337 reportagens exibidas de 2014 a 2024 pelo telejornal TEM Notícias 1ª Edição, da TV TEM, afiliada da Rede Globo, sugerem a predominância de abordagens das águas superficiais, com escassa pluralidade e foco insuficiente sobre os aspectos de utilização das fontes hídricas disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; enquadramento jornalístico; escassez hídrica; governança das águas.

INTRODUÇÃO

O cenário construído pelo jornalismo é essencial na compreensão pública sobre a governança das águas, influenciando a percepção social e a formulação de políticas públicas. No jornalismo, o direito à informação é central para a democracia, ao permitir o diálogo entre diferentes saberes na gestão hídrica. O enquadramento jornalístico das crises hídricas não apenas reflete, mas também constrói as narrativas que orientam a tomada de decisão. Torna-se necessário avaliar a contribuição das notícias, sobretudo do telejornalismo comercial para a popularização da ciência subjacente à governança das águas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025. Este trabalho se insere no âmbito do projeto SACRE: soluções integradas para cidades resilientes, Auxílio à Pesquisa Temático da FAPESP (Processo 2020/15434-0), a quem agradecemos pelo apoio. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Faac Unesp, email: danilo.rothberg@unesp.br

³ Doutorando em Comunicação no PPGCom Faac Unesp, e-mail: vinicius.lauriano@unesp.br

⁴ Pesquisadora de Iniciação Científica Júnior na Faac Unesp, e-mail: deborah.fregni@unesp.br

⁵ Docente do Instituto de Geociências USP, e-mail: rhirata@usp.br

Este estudo analisa o telejornalismo local de Bauru, na Região Centro-oeste do Estado de São Paulo, com foco no programa *TEM Notícias 1ª Edição*, da TV TEM, afiliada à Rede Globo, para investigar os enquadramentos da escassez hídrica enfrentada pela região e sua contribuição para a popularização da ciência subjacente à governança das águas. A escolha da região se justifica por sua inclusão no projeto “SACRE: soluções integradas para cidades resilientes”, um auxílio à pesquisa temático apoiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo 2020/15434-0) que inclui entre seus objetivos a avaliação da disponibilidade de fontes hídricas subterrâneas e como a governança das águas pode otimizar sua exploração.

A metodologia consistiu na análise dos enquadramentos do telejornalismo local sobre a escassez hídrica na região. A análise de 337 reportagens exibidas de 2014 a 2024 pelo *TEM Notícias 1ª Edição* sugere a predominância de abordagens das águas superficiais, com escassa pluralidade e foco insuficiente na utilização das fontes hídricas disponíveis.

As teorias do jornalismo destacam o papel essencial do direito à informação para a vitalidade democrática. No contexto da gestão hídrica, o modelo democrático de comunicação da ciência (Lewenstein, 2003) desempenha um papel fundamental na mediação entre diferentes saberes. No entanto, é necessário evitar uma visão excessivamente otimista, tecnicista ou acrítica da ciência nos meios jornalísticos (Rothberg; Resende, 2013). A literatura aponta oportunidades para aprofundar o impacto da comunicação pública de ciência e tecnologia na compreensão dos desafios científicos e políticos da gestão da água (Blauhut *et al.*, 2022; Feldman, 2017; Rothberg; Garde-Hansen, 2019).

O papel das mídias e do jornalismo na construção de representações simbólicas sobre a água pode facilitar ou dificultar a compreensão da ciência da governança hídrica. Garde-Hansen (2021, p. 4, tradução nossa) destaca que “valores, equidade, governança, política e conhecimento são fundamentais para compreender os ‘mundos-da-água’, [...] mas também o são a cultura, os meios de comunicação e a comunicação”. O enquadramento midiático das crises hídricas influencia diretamente a percepção pública e dos formuladores de políticas, pois “sociedades ou indivíduos não reagem necessariamente aos problemas [ambientais] como eles ‘realmente são’, mas como são descritos pela ciência, pela política, pelos movimentos sociais, pelos meios de comunicação de massa, e assim por diante” (Wehling, 2002, p. 162, tradução nossa).

METODOLOGIA

A pesquisa adota como referencial a análise do enquadramento midiático, que vai além da noção de “viés” ou de dicotomias como “a favor” ou “contra” determinado tema. Segundo Tankard (2001, p. 96, tradução nossa), o enquadramento midiático refere-se à “capacidade de um texto — ou de uma apresentação midiática — de definir uma situação, estabelecer as questões em jogo e determinar os termos de um debate”. Esse método possibilita compreender as respostas emocionais e cognitivas suscitadas pelo conteúdo midiático, a partir da definição da situação, da seleção de assuntos (agendamento) e da escolha dos termos empregados no debate.

O corpus foi composto por todas as reportagens sobre o abastecimento de água em Bauru veiculadas no *TEM Notícias 1ª Edição* entre 2014 e 2024, um decênio que se iniciou e concluiu com um quadro semelhante de desabastecimento racionamento. O programa foi selecionado por sua centralidade, sendo transmitido diariamente entre 11h45 e 13h. As reportagens foram coletadas na plataforma GloboPlay. No total, foram identificadas 337 matérias, somando mais de 27 horas de material. A análise de enquadramento considerou três categorias, construídas a partir da análise exploratória da amostra: temas abordados; fonte de captação mencionada; setores dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em torno das três categorias de análise.

Assuntos abordados das reportagens

No período analisado, 156 reportagens (46,29%) trataram da estiagem e de (possíveis) rodízios de água entre bairros, enquanto 179 (53,12%) abordaram falhas na infraestrutura, como queima de bombas de poços, rompimentos de adutoras, vazamentos, furtos de equipamentos e cortes de energia. Apenas 76 (22,55%) abordaram temas mais amplos relacionados à gestão hídrica, incluindo reajustes tarifários ou mudanças na presidência (18 reportagens, 5,34%), ações do Legislativo municipal, como comissões especiais de inquérito e audiências públicas (14 reportagens, 4,15%), manutenção da lagoa de captação do Rio Batalha (14 reportagens, 4,15%), denúncias de irregularidades, como desperdício de água ou ligações clandestinas (11 reportagens, 3,26%), e reportagens informativas sobre temas gerais, como o Dia Mundial da Água ou explicações sobre o sistema de abastecimento da cidade (11 reportagens, 3,26%).

A análise indica que a cobertura privilegiou falhas pontuais em detrimento de um olhar mais amplo sobre a governança das águas. A maioria das reportagens apresentou relatos de falhas na infraestrutura ou na lagoa de captação, enquanto apenas 22,55% contextualizaram a crise hídrica considerando fatores socioeconômicos, políticos e ambientais. O enquadramento midiático, conforme definido por Tankard (2001), não apenas relata fatos, mas molda a percepção pública ao selecionar quais aspectos serão destacados e como serão interpretados. A ênfase em problemas pontuais da infraestrutura, em vez de uma abordagem mais abrangente, pode influenciar a percepção da população sobre as causas e soluções para a escassez. Essa escolha editorial reflete fatores estruturais e financeiros de disputas por espaço, audiência e exclusividade na veiculação das notícias (Pereira Júnior et al., 2024).

A duração das reportagens reforça essa superficialidade: 206 reportagens (61,13%) tiveram menos de cinco minutos, enquanto 131 (38,87%) ultrapassaram esse tempo e apenas 23 reportagens (6,82%) passaram de dez minutos, evidenciando a limitação no aprofundamento das discussões sobre a crise hídrica e suas causas estruturais.

Fontes hídricas mencionadas

Das reportagens analisadas, 202 (59,94%) enfocaram a lagoa de captação do Rio Batalha, sendo 46,29% sobre estiagem, 4,15% sobre manutenção da lagoa e 3,26% sobre outros temas associados. Os poços municipais que exploram o Sistema Aquífero Guarani foram citados em 95 reportagens (28,19%), geralmente associados a falhas operacionais. Em 86 reportagens (25,52%) nenhuma fonte de captação foi citada, sugerindo falta de contextualização.

A baixa menção às águas subterrâneas reflete uma lacuna na cobertura, apesar de sua relevância para 70% da população de Bauru (Barbati *et al.*, 2024). Segundo a literatura, a gestão eficaz dos aquíferos depende de “atividades colaborativas de monitoramento e diagnóstico, compartilhamento mútuo de informações e tomada de decisões integrada”, sendo fundamental a combinação entre “controle do uso, participação social e educação ambiental sobre a utilização das águas do Sistema Aquífero Guarani (SAG)” (Rörig, Hirata e Barbati, 2024, p. 9, tradução nossa). A escassez de reportagens que mencionam os poços e a significativa parcela que omite qualquer referência às fontes de captação sugerem que a cobertura jornalística analisada não contribuiu de forma efetiva para a informação do público e o fortalecimento do debate sobre a gestão hídrica na região.

Entrevistados nas reportagens

Das reportagens analisadas, 107 (31,75%) entrevistaram funcionários da autarquia responsável pelo abastecimento de água (DAE-Bauru), 89 (26,41%) ouviram a população e 52 (15,43%) incluíram material enviado por cidadãos via redes sociais. Apenas 21 (6,23%) contaram com outras autoridades e especialistas, como meteorologistas, ativistas, geólogos e engenheiros ambientais, que poderiam contribuir para a compreensão do fenômeno noticiado. Em 138 reportagens (40,95%) não houve entrevistas.

A seleção dos entrevistados no telejornalismo influencia a construção do imaginário urbano sobre a água e as representações simbólicas sobre os desafios científicos da governança das águas (Hervé-Bazin, 2014). A baixa participação de especialistas (6,23%) reduz a diversidade de perspectivas oferecidas à população. A predominância de entrevistas com a autarquia (31,75%) e moradores (36,8%) sugere a necessidade de uma análise qualitativa das declarações desses atores, a ser realizada em etapa futura da pesquisa.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou o telejornalismo local, com foco no *TEM Notícias 1ª Edição*, investigando como seus enquadramentos da escassez hídrica de 2014 a 2024 facilitaram ou não a popularização da ciência subjacente à governança das águas. Identificamos a predominância de enquadramentos de águas superficiais, com pouca atenção às subterrâneas, escassa pluralidade de visões e foco excessivo na autarquia municipal.

A maioria das reportagens abordou falhas pontuais de infraestrutura (como queima de bombas, rompimento de adutoras e rodízio de água) sem aprofundar causas estruturais. Apesar de sua importância, os poços do Sistema Aquífero Guarani foram pouco mencionados. Notamos a predominância de entrevistas com funcionários do DAE e moradores; apenas 6,23% das matérias incluíram especialistas.

Há espaço para aperfeiçoamento do jornalismo analisado para que contribua de forma efetiva para a popularização da ciência relacionada à governança das águas. Houve escassez de pluralidade de vozes e aprofundamento técnico nas reportagens, o que limita o papel do telejornalismo como instrumento de informação qualificada.

A pesquisa reforça a importância de ampliar a presença de especialistas, de abordagens críticas e da contextualização científica no jornalismo local sobre temas ambientais.

REFERÊNCIAS

BARBATI, Daniela; RÖRIG, Fernando S.; HIRATA, Ricardo; SUHOGUSOFF, Alexandra; CARPANEZI, Júlio C.S.; MACARI, Renato; FREITAS, Wesley P.; RAMOS, Rafael L. Quais são as origens de uma crise hídrica? Estudo de caso de Bauru (SP). In: Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, XXIII. **Anais...** ABAS: São Paulo, 2024.

BLAUHUT, Veit. *et al.* Lessons from the 2018–2019 European droughts: a collective need for unifying drought risk management. **Natural Hazards and Earth System Sciences**, v. 22, n. 6, 2022.

FELDMAN, David L. **Water Politics**: governing our most precious resource. Cambridge: Polity Press, 2017.

GARDE-HANSEN, Joane. **Media and Water**: Communication, Culture and Perception. Londres: Bloomsbury Publishing, 2021.

HERVÉ-BAZIN, Céline. **Water Communication**: Analysis of Strategies and Campaigns from the Water Sector. Londres: IWA Publishing, 2014.

LEWENSTEIN, Bruce V.. **Models of public communication of science and technology**. Ithaca/NY: Cornell University Library, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo E.V.; ANDRADE, Ana Paula G.; SIQUEIRA, Fabiana; SILVA, Laerte J. C. Telejornalismo de brechas: A luta para colocar as desigualdades sociais e os direitos humanos nas telas. **Sur le journalisme**, v. 13, n. 2, p. 196-2013, 2024.

RÖRIG, Fernando S.; HIRATA, Ricardo; BARBATI, Daniela O. From global to local scale: How international experiences contribute to the fossil water management of the Guarani Aquifer System. **Environmental Science and Policy**, v. 157, p. 1-13, 2024.

ROTHBERG, Danilo; GARDE-HANSEN, Joanne. Narratives and memories for resilience: exploring the missing link between engagement and water governance in Brazil and the United Kingdom. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 8, p. 263-284, 2019.

ROTHBERG, Danilo; RESENDE, Letícia P. Comunicação da ciência e cidadania: os critérios da produção jornalística. **Redes.com**, n. 7, p. 61-81, 2013.

TANKARD JR., James W. The Empirical Approach to the Study of Media Framing. In: REESE, Stephen D; GANDY JR, Oscar H.; GRANT, August E. (eds.) **Framing public life**: Perspectives on media and our understanding of the social world. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Pub., 2001. p. 95-105.

TV TEM. **Sobre a TV TEM**: Conheça um pouco sobre história, a missão e valores da afiliada Globo. 31 jul. 2020. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/sp/tvtem/noticia/sobre-a-tv-tem-1.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2025.

WEHLING, Peter. Dynamic Constellations of the Individual, Society and Nature: Critical Theory and Environmental Sociology. In: DUNLAP, Riley E. *et al.* (orgs.) **Sociological Theory and the Environment**: Classical Foundations, Contemporary Insights. Nova Yorque: Rowman & Littlefield Publishers, 2002.